

	Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa
Despacho	NP: 6c3off71 SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS 26/05/2015 Moção de pesar nº 547/2015 Protocolo nº 2054/2015
Autor: Dep. Wilson Santos	

Com fulcro no Art. 185-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis, requeiro à Mesa Diretora, ouvido o Soberano Plenário, que registre nos anais a presente "MOÇÃO DE PESAR", na forma que menciona.

"A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, por seus membros, manifesta o mais profundo pesar pelo passamento do saudoso Vereador Clovito Hugueney, estendendo os nossos sentimentos a todos os familiares".

Plenário das Deliberações "Deputado Renê Barbour" em 26 de Maio de 2015

Wilson Santos
Deputado Estadual

JUSTIFICATIVA

Com muito pesar e tristeza, apresento à esta Augusta Casa meus sinceros e profundos pêsames pelo passamento do vereador Clovis Hugueney Neto.

Clovito, como era carinhosamente chamado, tinha 52 anos, nasceu em Cuiabá, no dia 29 de abril de 1963. Era casado e tinha três filhos, um deles, Vinycius Correia Hugueney, é secretário adjunto de Trabalho e Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Cuiabá. Na vida pública, Clovito teve influência de seus avôs, que participaram diretamente da política estadual.

Clóvis Hugueney, seu avô paterno, foi deputado estadual por cinco vezes, além disso, ocupou cadeira de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE). Já seu avô materno, Justino Malheiros, foi vereador da Capital. Ele estava em seu terceiro mandato na Câmara Municipal. Foi reeleito em 2012 pelo PTB, mas, durante o mandato, migrou para o SD. O vereador era conhecido pelo seu jeito polêmico e combativo.

Desde o início da humanidade, somos alertados quanto à possibilidade de perder os pais, irmãos ou amigos para a morte e sempre nos falam que diante desse infortúnio, temos de ser fortes, pois não há nada que se possa fazer.

Mas na verdade, nunca estamos preparados quando acontece. A morte é a única certeza que qualquer ser vivo tem. É um pedaço da alma que se parte em milhares de pedaços e nem o tempo, com sua sabedoria milenar, parece capaz de juntar e colar tais retalhos.

Mas, como o mundo não para e o ciclo da vida continua, é preciso aos poucos juntar o que restou, emendar, como puder e mesmo com as eternas feridas abertas, tentar seguir o caminho.

Até nos registros bíblicos, a morte é relatada de acordo com o ciclo natural: nascer, crescer, procriar, para só então morrer.

O luto familiar nunca acaba, é para sempre, mas, como já foi dito antes, é preciso seguir em frente, reencontrar o eixo de apoio entre os membros familiares.

É o momento da união, solidariedade, companheirismo e principalmente hora de se resgatar a fé. Sem fé em Deus, nada se consegue nesses momentos de angústia.

Seja qual for a forma de expressar essa fé, com certeza será válida. É preciso se conscientizar de que esse luto não acabará jamais, só mudará de intensidade, deixando que as outras coisas retomem o seu lugar aos poucos.

Mas é preciso reaprender a sorrir para o mundo. A superação deve ser buscada diariamente, na força da fé e no interior da cada um.

Vivam um dia de cada vez, não tenham pressa, pois quando se trata de sentimentos, o tempo é sábio e grande aliado.

Chorem o que tiverem para chorar, faz bem, mas não fechem seu coração para o mundo, nem percam a oportunidade de reaprender a sorrir.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 26 de Maio de 2015

Wilson Santos
Deputado Estadual